Estudo de caso

EaD em foco
Revista Científica em Educação a Distância

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v15i1.2470

A Olimpíada Interna de Contabilidade como Instrumento de Avaliação de Curso

The Internal Accounting Olympiad as a Course Assessment Tool

Claudio Marcos Maciel da Silva ARÊAS*

*Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro / Brasil

*claudiomaciel@facc.ufrj.br

Resumo

O crescimento do número de matrículas em Instituições de Ensino Superior no Brasil vem acompanhado com a preocupação da qualidade de ensino ofertada. Esta preocupação torna-se fato com o baixo desempenho dos alunos de Ciências Contábeis tanto no Exame Nacional de Desempenho quanto no Exame de Suficiência promovido pelo Conselho Federal de Contabilidade. Além destas avaliações, as Olimpíadas Internas de Contabilidade surgem como projeto de extensão para contribuir como um mecanismo alternativo de avaliação interno. O objetivo deste artigo é o de debater como a Olimpíada Interna de Contabilidade pode contribuir para o monitoramento do desempenho acadêmico do corpo discente e apontar medidas de aperfeiçoamento no processo de ensino aprendizagem, principalmente no Ensino a Distância. A metodologia aplicada é a pesquisa documental em relatórios de desempenho dos alunos gerados pelas III e IV edições da Olimpíada Interna de Contabilidade da Faculdade de Administração e de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A partir destas informações, este estudo aponta alternativas a serem implementadas de forma a alinhar o processo de ensino aprendizagem das disciplinas com baixo desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Qualidade de ensino. Avaliação. Olimpíadas acadêmicas.

CC BY

Recebido 29 /01/2025
Aceito 07/04/2025
Publicado 11/04/2025

Editores responsáveis:
Daniel Salvador
Carmelita Portela

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: ARÊAS, C. M. M. da S. A Olimpíada Interna de Contabilidade como Instrumento de Avaliação De Curso. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, e2470, 2025. doi: https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2470

The Internal Accounting Olympiad as a Course Assessment Tool

Abstract

The growth in the number of enrollments in Higher Education Institutions in Brazil is accompanied by concern about the quality of education offered. This concern becomes a fact with the low performance of Accounting Sciences students in both the National Performance Exam and the Sufficiency Exam promoted by the Federal Accounting Council. In addition to these assessments, the Internal Accounting Olympiads appear as an extension project to contribute as an alternative internal assessment mechanism. The objective of this article is to discuss how the Internal Accounting Olympiad can contribute to monitoring the academic performance of the student body and point out improvement measures in the teaching-learning process, especially in Distance Learning. The methodology applied is documentary research on student performance reports generated by the III and IV editions of the Internal Accounting Olympiad of the Faculty of Administration and Accounting Sciences of the Federal University of Rio de Janeiro. Based on this information, this study points out alternatives to be implemented in order to align the teaching-learning process of subjects with low academic performance.

***Keywords**: Quality of teaching. Assessment. Academic olympiads.*

1. Introdução

Nos últimos 20 anos verificou-se um grande crescimento de matrículas no ensino superior, em especial na modalidade do Ensino a distância (EaD). Impulsionado pela flexibilização da legislação que favoreceu a propagação do EaD e pela robustez de recursos públicos para o financiamento de matrículas em IES privadas (FIES, PROUNI), o país tem cerca de quase dez milhões de alunos matriculados no ensino superior (BRASIL, 2023).

No entanto, essa massificação do ensino não se traduziu na melhoria da qualidade. Mais de 75% dos matriculados estão em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, controladas em grande parte por grupos educacionais focados na oferta de serviços lucrativos, gerando lucro e enriquecimento dos seus proprietários e acionistas (SILVA JUNIOR et. al. 2017; ANDRADE. 2023; SANTOS e RIBEIRO, 2023)

Esta baixa qualidade é evidenciada quando determinados conselhos de classe exigem a aprovação de um exame de suficiência como condição para o exercício da profissão, como no caso dos cursos de direito e de ciências contábeis (BANDEIRA et. al., 2024). No Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), Bielschowsky (2018, p.23) já demonstrava preocupação com o desempenho dos cursos EaD, à medida que aumentava exponencialmente o número de alunos matriculados.

No campo das Ciências Contábeis, o Exame de Suficiência reprova anualmente mais de 80% dos recém-formados em Ciências Contábeis nas IES pertencentes aos grandes grupos educacionais, gerando um exército de milhares de diplomados impedidos de exercer a profissão. Infelizmente a maioria destes reprovados é composta por uma classe trabalhadora de renda mensal baixa que se matricula cursos na modalidade a distância nestas IES privadas. Estas oferecem mensalidades baixas (BERTOLIN et. al.,2023),

fruto da economia de escala obtida com a tecnologia da informação (DE SOUZA, CHAVES, 2023; BUSNARDO et.al., 2024) e da precarização do trabalho docente (BRANCO e DOS PASSOS, 2020; GOMES e SORIA, 2022).

Assim, a Olimpíada de Contabilidade surge para criar um mecanismo de avaliação que auxilie os coordenadores de cursos a tomarem decisões sobre a melhoria da qualidade de ensino.

O objetivo deste artigo e o de debater como a Olimpíada Interna de Contabilidade pode contribuir para o monitoramento do desempenho acadêmico do corpo discente e apontar medidas de aperfeiçoamento no processo de ensino aprendizagem, principalmente no Ensino a Distância.

2. Referencial teórico

2.1 O crescimento do Ensino à Distância no Curso de Ciências Contábeis

Desde a década passada verifica-se um crescimento vertiginoso do EaD nos cursos de graduação em gestão. No curso de Ciências Contábeis seguiu esta tendência de crescimento. De acordo com a Tabela 1, observa-se o crescimento da modalidade EaD nas IES privadas que saltou de 13,5% dos matriculados em 2010 para 64,1% dos matriculados em 2023. Em contrapartida, o declínio do ensino presencial nas IES privadas foi relevante, passando de 68,6% do total de matriculados em 2010 para 22,6% em 2023.

Desta forma, podemos assinalar que houve uma concorrência entre as modalidades neste período, dado que o número de alunos matriculados caiu de 361.565 (em 2017) para 324.731 (em 2023), uma queda superior a 10% neste período. Por outro lado, o número de matriculados no EaD quase dobrou (Tabela 1) entre 2017 e 2023, sendo justificado, em parte, pela flexibilização nas regras para a criação de polos a distância, conforme o Decreto 9235/17 (BRASIL, 2017).

Busnardo et. al. (2024, p.9) apontam que esta transformação é fruto de uma transição da Educação "como um direito social para a transformação em um bem, uma mercadoria com características típicas do sistema capitalista, revelando-se como um produto altamente lucrativo para os empreendedores do setor". Mello et. al. (2022) sinalizou a omissão dos órgãos de supervisão, "negligenciando a qualidade e a formação de oligopólios privados com fins lucrativos, que concentram matrículas e alunos de baixo desempenho no ENADE".

Carvalho e Lima (2024, p.1) ratificam esta transição na observação da concentração e financeirização do mercado no controle dos grandes grupos educacionais e de uma precarização do trabalho docente. Dalla Rosa e Vieira (2023, p.12) também observaram esta desvalorização do trabalho docente com a redução de carga horária docente e, também, de demissões em massa.

Tabela 1: Evolução do Número de matriculados no curso de Ciências Contábeis

		2010		2017		2023	
		Matriculados	%	Matriculados	%	Matriculados	%
Privadas	Presencial	182.236	68,60%	200.072	55,30%	73.356	22,60%
	EAD	35.878	13,50%	116.581	32,20%	208.104	64,10%
	Total	**218.114**	**82,10%**	**316.653**	**87,60%**	**281.460**	**86,70%**
Públicas	Presencial	42.520	16,00%	44.291	12,20%	40.735	12,50%
	EAD	5.058	1,90%	621	0,20%	2.536	0,80%
	Total	**47.578**	**17,90%**	**44.912**	**12,40%**	**43.271**	**13,30%**
Total geral		**265.692**	**100,00%**	**361.565**	**100,00%**	**324.731**	**100,00%**

Fonte: Censo da Educação Superior (2023)

Da Silva (2023, p.10) questiona o objetivo da formação EaD para o sistema educacional e para o mercado de trabalho. O autor apresenta o paradoxo da comunicação, uma vez que "por um lado, o distanciamento proporciona um número maior de ligações com pessoas de diferentes lugares, por outro, limita a qualidade das relações em situações essenciais para o ser humano, proporcionadas pela proximidade física."

2.2 Instrumentos de Avaliação em Ciências Contábeis: o papel do ENADE e do Exame de Suficiência

O ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) é uma avaliação trienal realizada por áreas que é composto por três instrumentos de avaliação: prova, questionário do estudante e questionário do coordenador de curso. Os cruzamentos destas informações servem como subsídio para análise do desempenho de um determinado curso, ao qual é atribuído um grau de 1 (um) a 5 (cinco), sendo esta, a nota máxima. Rezende (2010, p.25) assinalou que não apenas a aplicação, mas a divulgação de resultados de avaliações externas como o ENADE favorece a concorrência entre as IES, evidenciando aos alunos cursos com qualidade acadêmica.

Especificamente em relação à prova, ela é realizada no final do ano de avaliação da área e é composta por 35 (trinta e cinco) questões objetivas e 5 (cinco) discursivas com conteúdo de formação geral e formação específica.

Araújo et. al (2024, p.194) confrontaram o resultado dos estudantes de Ciências Contábeis no ENADE em 2012, 2015 e 2018. Embora não tenham identificado diferença significativa entre as médias do exame de 2012, o desempenho da modalidade presencial foi significativamente superior ao EAD nos exames de 2015 e 2018. Este resultado foi reflexo do rápido crescimento de matrículas na modalidade EAD nos períodos mais recentes.

Com relação ao exame de 2018, Barbino et.al. (2023, p.127) especifica a diferença significativa de médias, superior para o ensino presencial quando comparado ao EaD na prova de formação específica.

Os resultados do último ENADE de 2022 também vão ao encontro dos exames de 2015 e 2018 apresentados por (Araújo et al, 2024). No entanto, cabe destacar que boa parte dos matriculados da modalidade EAD está concentrada nos grandes grupos educacionais. Assim, não é correta a crítica de que o EAD tem desempenho inferior à modalidade presencial. Existem IES (Públicas e Privadas) que ofertam EAD de qualidade, refletida no bom desempenho dos seus discentes nas avaliações externas.

Isto é demonstrado na Tabela 2, onde o Grupo I é representado por IES que apresentaram bons resultados no ENADE, com conceitos 4 e 5. Neste grupo, encontram-se IES privadas e públicas, o que comprova que a categoria administrativa não é determinante para oferecer uma boa qualidade de ensino. No Grupo II, foram selecionadas IES pertencentes aos grandes grupos educacionais, que embora tenham êxito nas estratégias de captação e retenção de alunos, não conseguem apresentar resultados agregados satisfatórios nesta avaliação do INEP.

Tabela 2: Desempenho dos discentes no ENADE 2022

		Nota Padronizada	Nota Padronizada		Conceito ENADE
			Formação Geral	Formação específica	
Grupo 1	FIPECAFI	175	3,64	4,23	5
	CEDERJ (UFRJ)	105	3,57	3,15	4
	TREVISAN	76	3,98	3,42	4
Grupo 2	Eatácio + UNESA	2514	2,31	2,18	3
	Uniasselvi	3386	1,95	1,63	2
	Unicesumar	1746	2,09	2,06	3
	UNOPAR	3906	1,91	1,84	2

Fonte: INEP (2023)

Por sua vez, o Exame Nacional de Suficiência é uma prova aplicada duas vezes ao ano pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) para que possa obter o registro profissional no Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Esta prova é composta por 50 (cinquenta) questões objetivas, abrangendo conhecimentos específicos da formação profissional. Será aprovado quem conseguir acertar pelo menos 50% das questões, ou seja, um mínimo de 25 (vinte e cinco) acertos.

Lima Rodrigues et. al. (2018, p1) apontam que o sucesso neste exame está "positivamente relacionado à qualidade das IES nas quais os candidatos se formaram". Esta afirmação é ratificada pela similaridade de desempenho das IES nos exames do ENADE, quando comparados ao Exame de Suficiência do CFC.

Da mesma forma que o ENADE, ratifica-se a diferença entre o desempenho de IES que ofertam a modalidade EaD. De acordo com a Tabela 3, verifica-se o baixo desempenho dos grandes grupos educacionais nesta prova, representados pelo Grupo II ao comparar com IES que apresentaram bom desempenho, conforme o Grupo I.

Tabela 3: Desempenho dos discentes no Exame de Suficiência do CFC

		2023.1			2023.2		
		Presentes	Aprovados	%	Presentes	Aprovados	%
Grupo 1	FIPECAFI	66	41	62,1%	97	63	64,9%
	CEDERJ (UFRJ+UFF)	52	25	48,1%	62	30	48,4%
	TREVISAN	159	73	45,9%	130	64	49,2%
Grupo 2	Estácio + UNESA	1.374	226	16,4%	1.278	232	18,2%
	Uniasselvi + Unicesumar	1.443	220	15,2%	1.332	216	16,2%
	UNOPAR	2.586	245	9,5%	1.626	195	12,0%
Total geral		**2.745**		**0,3%**	**1.756**		**0,2%**

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade (2023)

2.3 Olimpíada Brasileira de Contabilidade

A Olimpíada Brasileira de Contabilidade é um projeto de extensão desenvolvido pelo Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias da Universidade de Brasília (UnB). A sua primeira edição foi em 2015 e tem apresentado uma crescente adesão de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e públicas. Desta forma, a Olimpíada Brasileira de Contabilidade objetiva:

- Cativar o interesse dos jovens pela Ciência Contábil.
- Gerar uma sinergia entre diversos atores da contabilidade.
- Gerar subsídios para professores avaliarem os recursos pedagógicos utilizados nas disciplinas ministradas em suas instituições.
- Apontar fatores de desempenho dos alunos e rendimento do curso permitindo correções e ajustes nos mecanismos de ensino.
- Estimular o ensino da contabilidade com qualidade no universo brasileiro, desenvolvendo e aperfeiçoando a capacidade dos alunos e professores na melhoria do ensino.

Na primeira fase, cada coordenação de curso tem a liberdade de escolher os cinco alunos que irão participar da segunda etapa. Algumas IES criam suas olimpíadas internas conectadas as olimpíadas nacionais, registradas como projetos de extensão. No entanto, a coordenação geral da Olimpíada Brasileira de Contabilidade disponibiliza uma prova única desde a primeira fase para as IES que optarem por essa alternativa. As questões desta prova unificada foram extraídas de um banco de questões composto pelas contribuições de cada IES participante do evento.

As provas da primeira fase são aplicadas simultaneamente nas IES que aderiram à Olimpíada Brasileira de Contabilidade, com duração de quatro horas. Quanto aos conteúdos, a prova versava sobre várias unidades de ensino como Teoria da Contabilidade, Contabilidade Societária, Auditoria, Contabilidade de Custos, Perícia Contábil, Contabilidade Pública e Orçamento, Contabilidade Tributária e Análise das Demonstrações Contábeis.

Na segunda etapa os selecionados (cinco primeiros colocados de cada IES) fazem outra avaliação, também no mesmo dia e horário em todo o país. Esta avaliação é composta por 40 questões objetivas e duas discursivas, abordando o mesmo conteúdo da primeira fase. As provas são escaneadas e corrigidas em pares por coordenadores locais do projeto, evitando que ocorra correção de provas de alunos por parte da mesma coordenação de IES.

A viabilidade de Olimpíadas Internas especificas de cada curso torna-se uma importante ferramenta para os gestores de curso. Para os alunos de alto rendimento, a orientação acadêmica para ingressar em programas de pós-graduação *stricto sensu* ou mesmo estimular intercâmbios internacionais. Para alunos com maior dificuldade, ações de correção devem ser tomadas de forma a equalizar os conteúdos ministrados.

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa documental com base no desempenho obtido dos alunos nas III e IV edições das Olimpíadas Internas de Contabilidade promovido pela FACC-UFRJ. Não fizeram parte deste estudo os resultados da I e II edições, seja pelo baixo número de alunos na primeira edição, ou pela distorção de resultados da segunda edição realizada no período da pandemia do COVID-19.

Alinhada com a Olimpíada Brasileira de Contabilidade, a Olimpíada Interna de Contabilidade também é composta de duas fases, a primeira com a participação de todos os inscritos respondendo questões objetivas e discursivas e a segunda fase com a participação apenas dos 5 primeiros colocados. Para recorte deste estudo foram considerados apenas os resultados da primeira fase.

A parte objetiva é composta por 40 questões de múltipla escolha. A pontuação atribuída é de 2 pontos por cada uma questão assinalada corretamente. Também foram apresentadas duas questões discursivas, com pontuação de 10 pontos cada resposta.

Na III edição das Olimpíadas de Contabilidade foram inscritos 405 alunos, dos quais compareceram 254 alunos. Na IV edição das Olimpíadas, dos 393 inscritos, compareceram 217 alunos. Além disso, houve o corte de alunos para a amostra que esteja pelo menos no 5º período do curso, o que resultou em uma amostra de 212 alunos em 2022 e 140 em 2023.

A coleta de dados foi realizada pelos resultados obtidos individualmente por cada aluno, questão a questão das edições II e IV. Posteriormente, estas informações foram consolidadas por faixas de forma a gerar informações estatísticas. Os dados também foram organizados por conteúdos de ensino, de forma a detectar unidades curriculares com maior e menor percentagem de acertos.

Os resultados obtidos foram comparados posteriormente com os resultados das avaliações do ENADE 2022 e do Exame de Suficiência de 2023 (2023.1 e 2023.2) e 2024 (2024.1) para verificar se ocorreu similaridade no comportamento do desempenho dos estudantes.

4. Resultados e Discussão

4.1 Desempenhos Individuais

Ao comparar o desempenho dos estudantes (Tabela 4) foi verificado um desempenho baixo em ambas as edições, com médias inferiores a 50% dos acertos possíveis. No entanto, estas informações ainda são melhores do que os resultados do curso na edição do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2022, que obteve média de Conhecimentos Específicos de 30,43% do total da prova.

Quanto ao desempenho individual, observa-se uma melhora nas faixas de acertos entre 51 e 60 pontos e 61 e 70 pontos, o que demonstra uma maior competitividade entre os alunos na edição de 2023. Cabe destacar que os melhores alunos classificados na segunda etapa são premiados pela coordenação do evento, e a divulgação da entrega da premiação nas redes sociais da faculdade pode ter motivado um interesse maior para ser classificado para a segunda etapa.

Convém também destacar que apesar da média ser baixa nas duas edições, os alunos com melhor *performance*, reproduziram o seu diferencial na etapa nacional das Olimpíadas. O curso obteve os 2º e 3º lugares na edição nacional de 2022 e 3º, 5º e 6º lugares na edição de 2023.

Ao comparar com o resultado do Exame de Suficiência do CFC, o percentual de discentes com pelo menos 50% de acertos nas provas objetivas da Olimpíadas Internas de Contabilidade em 2022 foi de 35,85%, um valor inferior à média percentual de 55,90% de aprovados nos Exames de 2023.1 e 2023.2. No entanto, na edição de 2023, uma maior concorrência nas Olimpíadas de Contabilidade fez com que o percentual aumentasse para 48,57%. Este resultado é bastante similar aos 48,20% de aprovados no Exame de Suficiência de 2024.1.

Tabela 4: Desempenho dos estudantes nas Olimpíadas de Contabilidade por ano

Faixa	Número de alunos			
	2022		2023	
00,00 a 9,99	3	1,42%	-	-
10,00 a 19,99	14	6,60%		5,07%
20,00 a 29,99	36	16,98%		16,13%
30,00 a 39,99	37	17,45%		23,50%
40,00 a 49,99	46	21,70%		20,28%
50,00 a 59,99	44	20,75%		20,28%
60,00 a 69,99	20	9,43%		10,14%
70,00 a 79,99	10	4,72%		3,68%
80,00 a 89,99	2	0,94%		0,46%
90,00 a 100,00	-			0,46%
Total	**212**	**100,00%**	**217**	**100,00%**
Média das Olimpíadas	**42,04**		**44,73**	
Média ENADE 2022	**30,43**			
Alunos com pelo menos 50% de acerto nas Olimpíadas	**35,85%**		**34,56%**	
% Aprovados CFC	**55,90%**		**48,20%**	

Fonte: Autor (2024)

4.2 Desempenhos de conteúdos

Quanto ao desempenho do total de estudantes por conteúdos, verifica-se na Tabela 5, um maior aproveitamento em Contabilidade Pública e Orçamento e em Contabilidade de Custos Gerencial. Isto justifica-se pela carga horária de disciplinas nas áreas de Contabilidade Pública (o que é comum em IES públicas) e Contabilidade de Custos/Gerencial.

Por outro lado, merece uma especial atenção para as disciplinas de Contabilidade Societária, Análise das Demonstrações Contábeis e Teoria da Contabilidade. Estas informações auxiliam a cruzar dados com alunos que já possuem dificuldade acadêmica no curso. Estes precisam ter um acompanhamento especial por parte das coordenações de curso. No caso específico da UFRJ, existe a Comissão de Orientação e

Acompanhamento Acadêmico (COAA) e o Corpo de Professores Orientadores (CPO), que são os órgãos responsáveis por este monitoramento.

Medidas de reforço acadêmico podem ser efetivadas, como, por exemplo, a instituição de monitorias para estas disciplinas. Uma reunião com os professores responsáveis pelas disciplinas também é importante, pois permite que eles tracem, juntos, ações para a melhoria contínua.

Tabela 5: Desempenho dos estudantes nas Olimpíadas de Contabilidade por ano e por disciplina

Disciplinas	Percentual de Acerto	
	2022	2023
Contabilidade de Custos e Gerencial	46,51%	39,00%
Contabilidade Pública e Orçamento	58,00%	54,80%
Auditoria Contábil	43,02%	52,20%
Perícia Contábil	43,04%	37,67%
Contabilidade Tributária	40,75%	37,00%
Contabilidade Societária	40,09%	31,00%
Análise das Demonstrações Contábeis	31,70%	35,00%
Teoria da Contabilidade	33%	38,90%

Fonte: Autor (2024)

5. Conclusão

Os resultados apresentados neste estudo ratificam a importância da Olimpíada Interna de Contabilidade. Os resultados próximos aos encontrados no ENADE e no Exame de Suficiência do CFC legitimam este evento como um importante instrumento de avaliação do curso

Por ser uma avaliação anual, a Olimpíada de Contabilidade pode ser uma ferramenta de prevenção para detectar pontos fracos a serem trabalhados na formação dos discentes, antes que estes sejam submetidos a avaliações externas que possam comprometer o próprio ingresso do exercício profissional na carreira como no caso do Exame de Suficiência.

Para o coordenador de curso, é importante que amplie o cruzamento destas informações obtidas de desempenho da Olimpíada e cruzar com instrumentos de avaliações externas, como o Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE) ou mesmo, especificamente, no caso de ciências contábeis com as informações de aprovação no Exame Federal de Suficiência promovido pelo Conselho Federal de Contabilidade.

Além disso, outras atividades de extensão objetivando a melhoria do ensino e qualificação de ex-alunos oriundos de IES podem ser implementadas, que se encaixem nos requisitos das cotas afirmativas de raça e de gênero. Cursos gratuitos de nivelamento tendo este público-alvo ajudaria a dirimir as deficiências na formação da sua graduação, como também ajudaria a inserção profissional com a aprovação no Exame de Suficiência do CFC.

Como sugestão de estudos futuros, poderia ser realizada cruzamento de dados com demais olimpíadas internas de contabilidade das diversas IES que aderiram à Olimpíada Brasileira de Contabilidade. Estas informações serão relevantes para subsidiar ações em conjunto, tendo como referências IES que apresentaram melhor desempenho.

Biodados

ARÊAS, C. M. M. da S. é Professor Adjunto da Faculdade de Administração e de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FACC/UFRJ). Também atua como coordenador de disciplina no Curso de Ciências Contábeis do Consórcio Cederj. Doutor em Administração pela Universidade do Grande Rio (Unigranrio). Estuda e pesquisa sobre Gestão Universitária tanto em IES públicas quanto privadas.

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8334-3671
E-mail: claudiomaciel@facc.ufrj.br

Referências Bibliográficas

ANDRADE, S. I. de. COMPANIES IN THE HIGHER EDUCATION MARKET IN BRAZIL AND THEIR STRATEGIC DECISIONS FROM 2007 TO 2021. **Educação & Sociedade**, v. 44, p. e273744, 2023.

ARAÚJO, E. F. de; PEREIRA, A. G.; FÁVERO, L. P. L. Relação entre modalidade de ensino e desempenho acadêmico: análise multinível do ENADE em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 34, n. 2, p. 1-23, 2024.

BANDEIRA, L. dos S.; MEURER, A. M.; SILVA, J. B. Ensino Presencial versus Ensino à Distância: O Que os Índices de Aprovação no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade Revelam?. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. e2105, 2024. Disponível em: https://EaDemfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2105 Acesso em: 28 dez. 2024.

BARBINO, M. A. *et al*. Desempenho no Enade 2018 dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis do Brasil na Modalidade Presencial e a Distância**. RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria**, [S. l.], v. 16, n. 2, 2024. DOI: 10.5380/rcc.v16i2.93198. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/93198 Acesso em: 29 dez. 2024.

BERTOLIN, J.; MCCOWAN, T.; BITTENCOURT, H. R. Expansion of the distance modality in brazilian higher education: implications for quality and equity. **Higher Education Policy**, v. 36, n. 2, p. 231, 2023.

BIELSCHOWSKY, C. E. Qualidade na Educação Superior a Distância no Brasil: Onde Estamos, para Onde Vamos?. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2018. DOI: 10.18264/EaDf.v8i1.709. Disponível em: https://EaDemfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/709. Acesso em: 29 dez. 2024.

BRANCO, J. C. S.; DOS PASSOS, D. O. R. Condições do trabalho docente e de tutoria na EAD: fragilização e precariedade. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 2, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Notas Estatísticas da Educação Superior 2023**. Brasília: Inep, 2024. Disponível em https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2023.pdf Acesso: 29 dez. 2024

BRASIL. Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm#art97 Acesso em: 29 dez. 2024.

BUSNARDO, F. de M. G. *et al.* O Ensino Superior a Distância no Brasil: onde Estamos e para onde Queremos Ir?. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. e2230, 2024. DOI: 10.18264/EaDf.v14i2.2230. Disponível em: https://EaDemfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2230 Acesso em: 29 dez. 2024.

CARVALHO, C. H. A. de; LIMA, R. da S. Strategies and movements of large publicly held higher education groups between 2007 and 2021. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, p. e290091, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Relatórios Estatísticos do Exame de Suficiência. Disponível em https://cfc.org.br/registro/exame-de-suficiencia/relatorios-estatisticos-do-exame-de-suficiencia/ Acesso em: 29 dez. 2024.

DA SILVA, A. O. *et al.* O crescimento da EaD: análise do censo do ensino superior de 2020. **Ensino e Tecnologia em Revista**, v. 7, n. 3, p. 853-866, 2023.

DALLA ROSA, V.; VIEIRA, M. M. M. Mercantilização e precarização do trabalho docente no ensino superior privado. **Revista Thema**, v. 22, n. 1, p. 212-230, 2023.

DE SOUZA, S. C. V.; CHAVES, V. L. J. Financeirização do Ensino Superior Privado-Mercantil e a atuação de Grupos Educacionais estrangeiros no Brasil: Financialization of Private-Mercantile Higher Education and the performance of foreign Educational Groups in Brazil. **Revista Cocar**, n. 20, 2023.

GOMES, D. C.; SORIA, S. LABOR REFORM AND TEACHING WORK IN PRIVATE HIGHER EDUCATION IN BRAZIL. **Cadernos de Pesquisa**, v. 52, p. e08714, 2022.

LIMA RODRIGUES, L. et al. Factors affecting success in the professional entry exam for accountants in Brazil. **Accounting Education**, v. 27, n. 1, p. 48-71, 2018.

MELLO, S. et al. Promoting inclusion and equity in Higher Education: Is this the role of distance learning in Brazil?. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 31, p. e0233736, 2022.

Olimpíada Brasileira de Contabilidade. Disponível em: http://www.obc.unb.br Acesso em: 29 dez. 2024.

SANTOS, M. C. C. dos; RIBEIRO, M. E. da S. Expansion of Distance Learning: Universidade Pitágoras Unopar under the logic of financialization. **Práxis Educativa**, v. 19, 2024.

SILVA JUNIOR, A. et al. Happiness! I passed the entrance exam, but the college is private: paradoxes of Brazilian higher education. **Education Policy Analysis Archives-EPAA**, v. 25, n. 97, p. 1-35, 2017.

REZENDE, M. The effects of accountability on higher education. **Economics of Education Review**, v. 29, n. 5, p. 842-856, 2010.